

Difusão fotográfica: exposição “*Derniers Feux*” no Arquivo Nacional de Luxemburgo¹

Vanessa Aline Schweitzer Souza²
Eva Cristina Leite da Silva³

RESUMO

A fotografia surgiu no século XIX, como uma invenção capaz de documentar a representação do real, e, ao longo dos anos, tornou-se também uma ferramenta indiciária, contributiva para análise da sociedade no âmbito cultural, histórico e social. A Arquivologia, responsável por gerir, organizar, preservar e disponibilizar a informação orgânica registrada (documentada), inclusive a fotográfica, tem entre seus preceitos e/ou função a difusão arquivística, que consiste no ato de tornar público e conceder o acesso ao acervo de uma entidade, assim como os serviços e produtos que dispõem da informação à sociedade. Nesse contexto, o objetivo desta pesquisa é relatar a difusão desenvolvida na exposição documental fotográfica “*Derniers Feux*”, no Arquivo Nacional de Luxemburgo (Archives Nationales de Luxembourg - ANLux), e tem como objetivos específicos: a) conceituar a difusão da informação na perspectiva da Arquivologia; b) apresentar o Arquivo Nacional de Luxemburgo; e c) caracterizar a exposição fotográfica como meio de difusão. A pesquisa é de abordagem qualitativa, caracterizada como exploratória e descritiva e os procedimentos técnicos utilizados são pesquisa bibliográfica, documental e estudo de caso. Com relação aos dados sobre a difusão, foi realizada pesquisa na base Brapci, na qual foram identificados três documentos de interesse para este estudo; na Scopus apenas um artigo científico corresponde com a temática de interesse nesta pesquisa. O estudo de caso foi desenvolvido *in loco* no referido arquivo. Como resultado, este estudo apresenta a identificação e conceituação de difusão arquivística; características do Arquivo Nacional de Luxemburgo; assim como relatos da visita e difusão da exposição fotográfica “*Derniers Feux*”.

Palavras-chave: Difusão arquivística. Fotografia. Arquivo Nacional de Luxemburgo. Exposição fotográfica. Arquivo Público.

ABSTRACT

Photography emerged in the 19th century, as an invention capable of documenting the representation of reality, and, over the years, it also became an indicative tool, contributing to the analysis of society in the cultural, historical and social sphere. Archivology, responsible for managing, organizing, preserving and making available registered (documented) organic information, including photographic information, has among its precepts and/or function archival dissemination, which consists of the act of making public and granting access to the collection of an entity, as well as the services and products that provide information to society. In this context, the objective of this research is to report the dissemination developed in the photographic documentary exhibition “*Derniers Feux*”, at the National Archives of Luxembourg (Archives Nationales de Luxembourg - ANLux), and has the following specific objectives: a) conceptualize the dissemination of information from the perspective Archivology; b) present the National Archives of Luxembourg; and c) characterize the photographic

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Arquivologia, do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Arquivologia. **Banca examinadora do TCC**, membros: titulares profa. Dr.^a Aline Carmes Kruger e Ma. Déborah Lopes Conceição Cavalcante; suplente profa. Dr.^a Graziela Martins de Medeiros.

² Estudante do curso de Arquivologia, no Centro de Ciências da Educação, na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

³ Professora Dr.^a orientadora e presidente da banca examinadora do TCC. Docente no Departamento de Ciências da Informação do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina.

exhibition as a means of dissemination. The research has a qualitative approach, characterized as exploratory and descriptive and the technical procedures used are bibliographical, documentary research and case study. Regarding data on diffusion, research was carried out on the Brapci database, in which three documents of interest for this study were identified; In Scopus, only one scientific article corresponds to the topic of interest in this research. The case study was developed on site in the aforementioned archive. As a result, this study presents the identification and conceptualization of archival diffusion; characteristics of the National Archives of Luxembourg; as well as reports on the visit and dissemination of the photographic exhibition “Derniers Feux”.

Keywords: Archival dissemination. Photography. National Archives of Luxembourg. Photographic exhibition. Public Archive.

1 INTRODUÇÃO

O registro da informação e a existência de arquivos datam de séculos anteriores, para inúmeros autores e, defende-se seu início a partir do surgimento da escrita. Os documentos arquivísticos ao longo dos séculos ocupam diferentes lugares no bojo das civilizações. Um desses lugares é seu papel probatório, ou seja, atestam ações e transações ao longo da vida de uma pessoa ou instituição. Contemporaneamente, são documentos arquivísticos qualquer informação que esteja registrada, independentemente de seu formato ou suporte, produzida ou recebida no decorrer de ações de uma pessoa jurídica ou física e comprove essa ação. Para que os documentos arquivísticos possam desempenhar suas funções, é indispensável que eles estejam dispostos de forma a servir qualquer pessoa com precisão e rapidez (Paes, 2004).

Assim, na área da Arquivologia há um conjunto de conhecimentos científicos teórico-práticos que alicerça a produção, circulação e usos da informação arquivística. Esse conjunto contém processos que subsidiam e/ou estruturam, por exemplo, as etapas do ciclo de vida, compreendidas em três idades (corrente, intermediária e permanente) e funções arquivísticas, quais sejam: produção, avaliação, classificação, preservação, descrição, difusão e preservação (Alberch i Fugueras, 2003; Rousseau; Couture, 1998).

O foco deste estudo se refere à difusão, com relato sobre uma exposição documental fotográfica no Arquivo Nacional de Luxemburgo (*Archives Nationales de Luxembourg – ANLux*). A difusão, como já abordado, é uma função arquivística. Ela tem relação com o meio de divulgação e acesso dos acervos custodiados nos arquivos. Para que isso ocorra, os arquivistas são os principais responsáveis por intermediar e fazer com que esta informação chegue ao usuário. Todavia, a difusão da informação (*in loco* ou on-line) somente pode ser bem exercida se as demais funções arquivísticas forem desempenhadas de forma eficiente, visto que para realizar o tratamento do documento arquivístico (físico e intelectual) é necessário que ocorram as funções arquivísticas em todo o seu ciclo documental, desde sua

criação até sua destinação final (Rousseau; Couture, 1998).

Com relação à fotografia, documento aqui selecionado para estudo, desde a Revolução Industrial e, conseqüentemente, o desenvolvimento das ciências, a fotografia no século XIX passa a ocupar e fazer parte do contexto social, tanto para fins do cotidiano ou relacionado à disseminação de informação e conhecimento (Kossoy, 2012). A partir de então, foi-se concedendo à fotografia um grande poder de documentar e representar descobertas científicas, obter “registros do desenvolvimento da arquitetura das cidades e indústrias, e demais formas de uso que têm marcado a história da fotografia como meio de registro documental de feitos sociais em geral” (Machado; Semidão; Madio, 2019, p. 8).

As fotografias estão presentes no nosso cotidiano e inseridas nos diversos contextos sociais, históricos e culturais. Os debates sobre documentos fotográficos (fotografia como documento/informação/fonte de pesquisa) na área da Arquivologia cresceram consideravelmente nos últimos anos, contudo, ainda assim, há necessidade de avançar em estudos teóricos mais aprofundados quanto a esse documento arquivístico em seu contexto orgânico e suas funções (Silva, 2019).

O problema desta pesquisa parte do pressuposto de que a fotografia é um documento arquivístico e que expressa aspectos da história e memória para a sociedade, e a difusão tem como função permitir a comunicação e acesso deste documento. Portanto, nessa linha indaga-se: *Como e quais as possibilidades ou meios de difusão podem ser utilizados nos documentos fotográficos?*

Da justificativa, no âmbito científico, a existência da fotografia (e de outros recursos informacionais) no século XX, fez com que sucedesse, no escopo da tipologia documental, a inclusão de novos conceitos e objetos informacionais (Simionato, 2017). Nessa vertente, a fotografia ainda atrai discussões na literatura arquivística quanto às suas características e ao tratamento documental a ela submetido. Assim, a pesquisa sobre “fotografia” justifica-se por ser um objeto de estudo contemporâneo sob a perspectiva da Arquivologia e de interesse social, especialmente por dialogar aqui com o acesso à informação, especificamente a difusão arquivística.

A difusão está em contato direto com a função social do arquivo, ou seja, tornar a informação acessível e disponível, seja *in loco* ou on-line, para o usuário (Alberch i Fugueras, 2003; Menezes, 2012). Para Menezes (2012, p. 48), ao “[...] se tratar de arquivos permanentes, onde os documentos são constituídos de interesse histórico e cultural para toda sociedade, deseja-se que este acesso tenha uma frequência significativa”, desta forma, enfatiza-se a justificativa da pesquisa em tela no âmbito social.

Quanto ao interesse pessoal pela temática, esse deve-se ao fato da pesquisadora ter conhecimento e experiência profissional com acervos fotográficos impressos, e outro ponto a ser colocado é o fato da pesquisadora ter visitado um arquivo no exterior, proporcionando a experiência de vivenciar e conhecer uma exposição fotográfica e com isso continuar estudos direcionados a este tema. A escolha pelo Arquivo Nacional de Luxemburgo, deve-se à viagem realizada em Luxemburgo para tratar de assuntos relacionados à segunda cidadania da pesquisadora. Este fato oportunizou o interesse em conhecer mais sobre a história e cultura do país, propiciando frequentar lugares como bibliotecas, museus e o Arquivo Nacional.

Nesse cenário, esta pesquisa tem como objetivo geral relatar a difusão arquivística desenvolvida na exposição fotográfica “*Derniers Feux*” no Arquivo Nacional de Luxemburgo, e para auxiliar neste propósito foram delineados os seguintes objetivos específicos: a) conceituar a difusão da informação na perspectiva da Arquivologia; b) apresentar o Arquivo Nacional de Luxemburgo; e c) caracterizar a exposição fotográfica como meio de difusão.

Por meio das fotografias, o processo de difusão informacional pode ser imerso num contexto da construção de uma memória social, histórica ou cultural de qualquer região em diferentes épocas. A difusão consiste no ato de tornar público e conceder o acesso ao acervo de uma entidade assim como os serviços e produtos que estão à disposição de seus usuários.

Tendo em vista que os documentos fotográficos custodiados por um arquivo público têm seu valor comprobatório e histórico, faz-se mister seu legado como patrimônio. Portanto, é oportuno buscar a melhor forma para conceder o acesso a estas informações para a sociedade, a fim de obter conhecimento e atender seus diferentes objetivos informacionais.

Alguns temas são considerados o alicerce na construção teórica deste estudo, em vista disso, os tópicos Difusão da informação e documento fotográfico e Arquivo Público: história são assuntos discutidos nas próximas seções.

2 DIFUSÃO DA INFORMAÇÃO E DOCUMENTO FOTOGRÁFICO

Os arquivos têm como “funções básicas a gestão, a guarda e a **difusão**” dos documentos existentes (produzidos, recebidos ou acumulados) em sua vida ativa (Bellotto, 2017, p. 133, grifo nosso). Rockembach (2015, p. 113, grifo nosso) constata que,

[...] a difusão em arquivos consiste na busca de **estratégias** que **visem à acessibilidade** (facilitar o acesso, procurar vencer as barreiras tecnológicas e linguísticas), transparência (tornar público), atingir determinado público (através do marketing e demais ferramentas auxiliares), entender qual é o público (estudo de usuários e comportamento informacional), estudar as competências informacionais

do público (literária informacional / educação informacional, distinguindo-a da educação patrimonial), realizar a mediação (selecionar, filtrar, acrescentar qualidade informacional na recuperação de conteúdos), procurando uma **maior proximidade dos usuários à informação contida nos acervos, por meio de vários canais de comunicação** ou aqueles considerados mais adequados, considerando três vértices principais: **os usuários, o conteúdo e a tecnologia**.

Essas estratégias que permitem maior visibilidade e a aproximação da sociedade com o arquivo compreende-se no exercício da cidadania, na qual a população identifica-se com sua identidade cultural e seu patrimônio histórico (Bellotto, 2017). Ainda na concepção da autora, há várias formas de realizar a difusão, como por exemplo: aulas expositivas no arquivo, oficinas, visitas guiadas, eventos, comemorações, palestras, exposições, entre outros. São formas de atrair o público para dentro do arquivo, promovendo maior contato e acesso aos documentos (Bellotto, 2006).

Alberch i Fugueras (2001), explica que a exposição é uma forma de divulgação atrativa para o público em geral, além de ser eficaz e trazer conhecimento tanto da história e cultura de uma determinada comunidade, também se torna uma ferramenta atrativa e densa dos trabalhos desenvolvidos em instituições arquivísticas. Além dos motivos para a realizar uma exposição, várias temáticas podem ser exploradas, como por exemplo: comemorar um evento histórico, o nascimento de alguma personalidade, formas de trabalho, a imigração e tantos outros temas podem chamar a atenção sobre algum fundo arquivístico (Alberch i Fugueras, 2001).

Nesse sentido, entende-se o arquivo como instituição, não como somente um espaço para depositar documentos, mas, sim, um local social que todo cidadão tem o direito de frequentar. É uma instituição informacional à qual a sociedade deve ter acesso e contato com os documentos ali disponíveis (Castro, 2008; Ricoeur, 2007).

O acesso à informação possibilita que a sociedade se relacione com a instituição detentora do fundo documental, essa interação viabiliza um fluxo informacional maior, proporcionando mais conhecimento político, cultural, histórico e social. Essa relação de acesso à informação e ao conhecimento sucede por intermédio do compartilhamento, considerado um meio de comunicação e interação social (Butarello; Galiano; Simão, 2010).

Na área da Arquivologia, de acordo com Ortega (2013), a difusão consiste em ser um processo que compreende tanto o acesso, como a utilização da informação, e que esta trajetória deve ser percorrida por meio do arquivista e pela sociedade, lado a lado. Na medida em que existe acesso à informação, sua apropriação e utilização atribui novos ressignificados. Menezes (2012) enfatiza a importância do profissional da informação em estimular os produtos e serviços oferecidos pelos arquivos, resultando em mais usuários para a instituição,

mudando a clássica percepção de que o arquivo é algo destinado a uma minoria dos cidadãos.

Nos arquivos públicos a difusão está atrelada ao acesso, valorização e conhecimento que o conteúdo dos documentos proporciona aos usuários. Para haver a divulgação, o processo de descrição é um ato imprescindível na área da Arquivologia. O documento custodiado em arquivos que possuam descrição deve estar apto para sua localização e acesso. O tratamento arquivístico deve ser iniciado desde a produção documental, para que assim o documento possa fornecer as informações quando requisitadas pelo cidadão.

Bellotto (2006, p. 36) esclarece que o conceito de documento é compreendido “[...] como qualquer elemento gráfico, iconográfico, plástico ou fônico pelo qual o homem se expressa”, tendo como função básica o registro da informação. Nesse sentido, o documento pode ser um livro, uma foto, uma revista ou jornal, um objeto, uma carta etc., ou seja, qualquer coisa produzida por motivo jurídico, científico, técnico, cultural ou artístico. Alberch i Fugueras (2003) explica que os documentos textuais também fazem relações orgânicas com outras tipologias documentais, como por exemplo: documentos iconográficos, cartográficos, documentos em imagens (fotografias), documentos sonoros, e coleções hemerográficas.

Vale lembrar que o cerne deste estudo está relacionado ao documento fotográfico, portanto, discorre-se brevemente sobre a história da fotografia.

A fotografia surgiu no século XIX, sendo divulgada na França sua invenção em 19 de agosto de 1839. Na época, a sociedade buscava uma maneira de representar o mundo de forma mais realista, que, até então, era suprida por meio da pintura. “A foto beneficia também as noções de “prova”, “testemunho” e “verdade”, que à época lhe estavam profundamente associadas e que a credibilizaram como “espelho do real” (Sousa, 2004, p. 33). Ainda no início do século XIX sua criação esteve à mercê de ideologia e passou por manipulações políticas. Com o passar dos anos, final do século XX, a fotografia foi concebida e vista como um documento e principalmente instrumento de promoção e circulação social do conhecimento (Fabris, 2009; Sá, 2020).

As fotografias são documentos bastantes recentes em contextos arquivísticos, e somente a partir do final do século XX inicia uma preocupação quanto ao seu tratamento, produção teórica (significados) e sua conservação. Conhecer “[...] a origem deste documento é elemento primordial para sua contextualização. Para tanto, trabalhar com as fotografias significa conhecer suas origens, produções e razões que levaram a criar estes documentos” (Schveitzer, 2021, p. 26). Dessa forma, além do registro é essencial que o documento fotográfico tenha seu “próprio significado”, ou seja, que identifique as informações sobre sua origem (contexto que foi produzido), data, título, assunto, autor, dentre outros elementos.

Lopez (2009) elucida que devido a polissemia da imagem, é essencial considerar o contexto no qual a fotografia foi produzida, para assim direcionar e atribuir o mais próximo e correto significado do documento fotográfico.

Filippi, Lima e Carvalho (2002, p. 11) destacam que,

[...] a fotografia deixou definitivamente de ser um mero instrumento ilustrativo da pesquisa para assumir o status de documento, uma matéria-prima fundamental na produção do conhecimento sobre determinados períodos da história, acontecimentos e grupos sociais.

Assim, a fotografia testemunha a implacabilidade do tempo que segue impassível o seu percurso para além das eventualidades humanas. Logo, as fotos, atualmente, são os documentos de imagens mais procurados nos arquivos para a realização de pesquisas históricas (Alberch i Fugueras, 2003; Kossoy, 2012). Uma fotografia “[...] não é somente uma imagem (como uma pintura é uma imagem), uma interpretação do real; é também um vestígio, algo diretamente reproduzido do real, como uma pegada ou uma máscara mortuária.” (Sontag, 2004, p. 170).

O que difere os documentos arquivísticos de outros tipos de documentos de biblioteca ou museu, por exemplo, são as relações que estabelecem entre si, o seu contexto probatório e orgânico. A informação que consta em um documento arquivístico complementa a informação contida em outro documento. Este vínculo orgânico entre as informações materializadas nos documentos constitui um documento arquivístico (Carvalho; Longo, 2002).

Os documentos fotográficos encontrados em acervos públicos, devido a suas peculiaridades, têm um duplo potencial de pesquisa. Podem ser analisados como fontes documentais produzidas a partir da intencionalidade funcional e, também, como objetos materiais e culturais capazes de gerar conhecimento. (Saraiva; Pereira; Lopez, 2017, p. 262–263).

Dessa forma, as fotografias armazenadas em arquivos são fontes de informações, pois suas imagens apresentam as características de diferentes contextos sociais (cultura, história, arquitetura, trajes etc.). Por isso, a organização e a conservação desse documento arquivístico permitirá que no futuro torne-se disponível um atrativo visual que enriquecerá as pesquisas sobre o passado histórico da sociedade em uma determinada época (Alberch i Fugueras, 2003).

Para melhor compreensão sobre a atribuição do arquivo, na próxima seção aborda-se sobre os arquivos públicos.

3 ARQUIVO PÚBLICO: ALGUNS ASPECTOS DA HISTÓRIA

Na Arquivologia, o conceito de arquivo designa-se como um conjunto de documentos, independente da natureza de seu suporte, criados ou recebidos por uma organização, física ou jurídica, de caráter público ou entidade privada, que os mantém ordenadamente como fonte de informação para o desempenho de suas atividades (Paes, 2004; Ruiz Rodríguez *et al.*, 2008). O arquivo também pode ser definido como um local para a guarda documental e responsável pelo processamento técnico dos documentos ali custodiados, como também pode ser denominado com um tipo de móvel para guarda de documentos (Conselho Nacional de Arquivos, 2005). Contudo, o enfoque que segue nesta seção refere-se aos arquivos enquanto instituição.

No período da Revolução Francesa, século XVIII, o arquivo público passa a existir como uma instituição voltada para a guarda, conservação e principalmente acesso aos documentos (Rousseau; Couture, 1998). Desde então, o arquivo além de atender os preceitos administrativos, passa a ser estimado como peça basal para a desenvolvimento da história (Alberch i Fugueras; Cruz Mundet, 2008; Calderon, 2013). Os arquivos públicos também instituem fontes culturais, documentos produzidos pelo governo, estas fontes são tão importantes quanto os parques, edifícios ou monumentos, cabendo assim ao poder público organizar e preservar estas fontes documentais (Schellenberg, 2006).

Para Alberch i Fugueras (2001), torna-se evidente que dos documentos produzidos, seja por pessoa física ou jurídica e de instituições públicas ou privadas, parte deles têm valor histórico e requer guarda permanente com finalidade de pesquisas cultural, histórica etc. Assim, os arquivos têm a responsabilidade de organizar, conservar, dar acesso e fazer perdurar todo conhecimento armazenado em seu espaço físico.

Isto posto, compreende-se que o arquivo público é uma instituição de jurisdição pública (federal, estadual ou municipal), com custódia de documentos sob diferentes naturezas, tendo entre suas principais atribuições o tratamento, a guarda e o acesso à informação, de forma a servir como fonte de informação e conhecimento para a sociedade.

Para este estudo, em Luxemburgo, segundo o Arquivo Nacional de Luxemburgo, em 4 de agosto de 1829, é autorizado o acesso público aos arquivos por meio do regulamento do Ministro do Interior do Reino dos Países Baixos, concedendo autorização a qualquer pessoa conhecida e merecedora de confiança que desejasse realizar pesquisas no interesse geral da história. Sendo assim, este regulamento foi publicado em Luxemburgo em 16 de setembro de

1829 pelo então Governador Willmar.⁴ Em 1840, os arquivos provinciais foram promovidos ao Arquivo do Governo Grão-Ducal de Luxemburgo. Outro fator importante a ser mencionado foi a mudança da designação e das missões de ANLux, que de acordo com a Lei de 5 de dezembro de 1958 confere pela primeira vez uma base jurídica específica aos Arquivos, doravante denominados “Arquivos do Estado”, e em 1988 são rebatizados de “Arquivo Nacional” (Archives Nationales de Luxembourg, 2021).

Kramer (2017, p. 15) salienta que a função dos arquivos públicos atualmente “perpassa a salvaguarda de documentos, com a responsabilidade de perpetrar a gestão, a transparência e o acesso às informações como requisito para exercer a democracia e a cidadania”. Porém, nem sempre, “a importância histórica desse patrimônio, se coaduna com as condições de funcionamento e preservação de seus acervos” (Reis, 2015, p. 5). Este fato, implica diretamente no direito ao acesso à informação. No contexto específico da pesquisa em tela, trata-se do arquivo público Nacional de Luxemburgo, no qual o acesso à informação pública é regulado pela Lei nº 706, de 17 de agosto de 2018 (Lei dos Arquivos), sendo o direito de acesso à informação pública respaldado pelos artigos 16º e 17º. Em particular, no artigo 16º dispõe que:

(1) A livre comunicação dos arquivos públicos é garantida a quem o solicitar ao Arquivo Nacional depois de transferidos ou aos produtores e detentores de arquivos que beneficiem de regime derogatório de arquivo nos termos dos artigos 4.º, n.ºs 2. e 4.º, e 5, ao término da vida útil administrativa (Strada Lex, 2018, p. 1, tradução nossa).

Inúmeros outros países também possuem leis que regulam o acesso à informação, como por exemplo⁵, no Brasil a “Lei dos arquivos”, Lei nº 8.159, 8 de janeiro de 1991, que estabelece sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e a Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011 (LAI), que regulamenta o direito de acesso às informações públicas, e que após entrar em vigor em maio de 2012 possibilitou a qualquer cidadão o direito de obter informações públicas dos órgãos e entidades do país (Brasil, 1991, 2011).

Não há dúvida de que a noção de direito à informação como um direito profundamente democrático deve estar vinculada à acessibilidade dos arquivos públicos. Por muitos séculos, o arquivo foi concebido como um instrumento de poder pelas classes dominantes de tal forma que o sigilo era a expressão da vontade de uma minoria em manter as informações sob seu controle. Ainda hoje, o poder devastador da informação leva os governos a limitar o seu acesso e, em momentos políticos conflituosos, a esconder os documentos e até a destruí-los. (Alberch i Fugueras, 2003, p. 197, tradução nossa).

⁴ Durante a pesquisa não foi identificado o sobrenome do Governador.

⁵ Esta pesquisa não tem como objetivo desenvolver comparações, apenas exemplificar a existência de regulamentação quanto ao acesso à informação.

Em Luxemburgo, os Arquivos Departamentais (*Archives Départementales*)⁶ têm a missão de coletar, classificar, preservar e comunicar o patrimônio escrito do departamento: administrativo, familiar, comercial, documental e iconográfico (Archives Nationales de Luxembourg, 2021). Assim o Arquivo constitui a memória do departamento, pois fornece materiais necessários para realizar pesquisas administrativas e/ou históricas.

Nesse contexto, segundo Marques, Rodrigues e Nougaret (2018), arquivos Departamentais decorrem da vontade política em centralizar os arquivos da Nação em nível departamental, assim institui a coleta de todos os títulos e papéis adquiridos pela República como uma forma de manter os documentos arquivísticos armazenados, organizados e preservados em um único local.

Ainda segundo os autores supracitados, no final do século XVIII os arquivos são mantidos para a divulgação pública, princípio preestabelecido pela Revolução Francesa, na qual todo cidadão obtém o direito de solicitar e acessar documentos armazenados em arquivos públicos.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para que a pesquisa se desenvolva com segurança, economia de tempo, disciplina, regra e entre outros fatores é importante que as atividades realizadas ao longo de seu processo sigam um planejamento e uma metodologia aplicada (Santos, 2012). A pesquisa em questão apresenta finalidade aplicada visto que propõe adquirir conhecimento “[...] com vistas à aplicação numa situação específica.” (Gil, 2019, p. 26). Sua abordagem é qualitativa, sendo que no panorama exposto o interesse da pesquisadora é ter acesso às experiências, interações e documentos em seu contexto natural e aos materiais que são estudados.

A pesquisa qualitativa busca investigar a forma como a sociedade constrói o mundo à sua volta, leva a sério o contexto e os fatos para entender uma questão de estudo, geralmente baseada em estudo de caso ou outros métodos e abordagens que vão se ajustando ao longo do estudo (Flick, 2009).

Quanto aos seus objetivos, é caracterizada como é exploratória e descritiva e os procedimentos utilizados são pesquisa bibliográfica, documental e estudo de caso. Utiliza-se a técnica descritiva dado que, nesta pesquisa, tem-se o objetivo de descrever a característica de um determinado universo ou fenômeno a fim de registrar os fatos observados sem interferir

⁶ No Brasil corresponde a um arquivo Estadual.

neles. Já a pesquisa exploratória possui a finalidade de proporcionar mais informações sobre a temática investigada (Gil, 2019; Prodanov; Freitas, 2013; Santos, 2012).

Como método, empregou-se o delineamento bibliográfico sobre a temática em questão com o intuito de discutir possibilidades e proximidades entre os conceitos. Para este processo foi realizada uma consulta, no idioma português, com a *string* “difusão^ AND fotograf*” na base de dados da Brapci. Ainda que o estudo de caso tenha sido realizado em Luxemburgo, país que tem como línguas oficiais: francês, alemão e luxemburguês, trata-se de uma pesquisa desenvolvida na Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil, como requisito para formação no curso de Arquivologia. E para o desenvolvimento científico é relevante conhecer realidades distintas para o desenvolver de diálogos e entendimentos horizontais. Optou-se por esta base de dados por ser brasileira, ter acesso livre e específico na área da Ciência da Informação, contendo trabalhos no campo da Arquivologia. Após a exploração na Brapci, o número de publicações localizado foi um total de 13 trabalhos. Por conseguinte, realizou-se uma análise minuciosa dos títulos, palavras-chaves e resumo de todas as publicações para assim obter trabalhos significantes à proposta da pesquisa, tendo como resultado seis publicações.

Também foi realizada a pesquisa no idioma em inglês, por ser uma língua bastante difusa na produção científica. Para isso, a base Scopus foi selecionada, pois nesta base é possível encontrar resultados de trabalhos realizados na Europa, fator importante para este estudo. Dessa maneira, foi definida a seguinte *string* para recuperar as publicações: (*archival* OR *archive* OR *archiving*) AND (*dissemination* OR *diffusion*) AND (*photo* OR *image* OR *picture* OR *photograph* OR *photography* OR *photographic*). Como critérios de inclusão foram definidos: artigos completos, pesquisas relacionadas à temática (difusão, arquivo, fotografia), área de estudo, idioma e relevância nas palavras chaves. Após a exploração na Scopus, das 647 publicações apenas 24 trabalhos propunham a temática. Destes 24 trabalhos, realizou-se uma análise minuciosa dos títulos, palavras-chaves e resumo de todas as publicações para assim obter trabalhos relevantes à proposta da pesquisa, tendo como resultado 4 publicações selecionadas para leitura na íntegra. O recorte temporal de ambas as bases foi do ano de 2010 até os dias atuais (2023). Para a exclusão de publicações nas bases Brapci e Scopus foram definidos critérios, como: obras duplicadas; documentos incompletos, rascunhos, documentos de compilação de anais de conferências (*proceedings*), tutoriais e editoriais; livros e capítulos de livros e publicações não acessíveis de forma gratuita. A pesquisa nestas bases foi realizada em julho de 2023.

Com relação aos resultados, o estudo obteve-se os seguintes dados: na base Brapci,

após a leitura na íntegra das seis publicações, três trabalhos não refletiram a temática difusão fotográfica, sendo assim, o resultado apresentou três documentos de interesse para este estudo; na Scopus, após a leitura das 4 publicações localizadas, apenas um artigo científico correspondeu à temática de interesse nesta pesquisa, conforme especificado no Quadro 1.

Quadro 1 – Título da obra, autor, ano local de publicação e assuntos dos documentos

| Base | Título | Autor/Ano | Local de Publicação | Assuntos dos Documentos |
|--------|--|---------------------------------|---------------------|---|
| Brapci | “A razão” de não esquecer: as fotografias de jornal em exposição. | Oliveira Filho (2020) | Florianópolis, SC | Documentos arquivísticos fotográficos jornalísticos atuando com testemunho informativo em exposição aberta ao público. |
| Brapci | Difusão de documentos fotográficos: análise de experiências de três instituições arquivísticas brasileiras no Facebook. | Melo e Parrela (2021) | Florianópolis, SC | Fotografias armazenadas em arquivos brasileiros e difundidas em redes sociais (<i>Facebook</i>). |
| Brapci | Imagens e sensações: o acesso à informação em acervos fotográficos. | Saraiva, Pereira e Lopez (2017) | Medellín (Colômbia) | Direito ao acesso à informação, de imagens e fotografias, armazenada em arquivos públicos. |
| Scopus | Biblioteca y Archivo de la Academia de las Artes y las Ciencias Cinematográficas. La gestión de la información al servicio de la promoción del cine español. | Salvador Benítez (2016) | Madri (Espanha) | Objetiva conhecer os meios de funcionamento interno dos serviços e gestão de bibliotecas e arquivos da Academia de las Artes y las Ciencias Cinematográficas. |

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Como apoio para a pesquisa bibliográfica, autores como: Alberch i Fugueras, Bellotto, Berger, Kossoy, Lambert, Rockembach, Rousseau e Couture, Salvador Benítez, Santos, Schellenberg, e o próprio Arquivo Nacional de Luxemburgo, entre outros, foram usados como aporte teórico no desenvolvimento deste estudo.

Na análise documental, a pesquisa foi realizada diretamente nos documentos denominados, assim, como fonte primária (*sites* oficiais, fotografias, documentos, diários, relatórios, *papers* e outros). Esse procedimento possibilita organizar informações que podem encontrar-se dispersas, concedendo uma nova importância como fonte de pesquisa (Marconi; Lakatos, 2012; Prodanov; Freitas, 2013). Portanto, esta prática foi desenvolvida e aplicada

nos estudos realizados nos documentos e *site* oficial da instituição (<https://anlux.public.lu/fr.html>). Além dos documentos analisados no *site*, os *papers* obtidos no dia da visita foram traduzidos e utilizados como fontes de pesquisa.

A pesquisa compreende um estudo de caso, pois descreve uma determinada situação de contexto em que foi desenvolvida a pesquisa, sendo este estudo realizado no mês de abril de 2022, no país de Luxemburgo⁷. Uma visita, não guiada, foi realizada no Arquivo Nacional de Luxemburgo, com isso a pesquisadora presenciou uma exposição fotográfica gratuita e aberta ao público, de 30 de setembro de 2021 a 30 de abril de 2022. Torna-se oportuno ressaltar que a pesquisadora não teve acesso ao acervo interno do ANLux (necessita de agendamento), o acesso foi no espaço destinado às exposições ou eventos locais que ocorrem na instituição.

5 DADOS COLETADOS E ANÁLISE

Nesta seção são apresentados os resultados referentes aos objetivos específicos: conceituar a difusão da informação na perspectiva da Arquivologia; apresentar o Arquivo Nacional de Luxemburgo; e caracterizar a exposição fotográfica como meio de difusão.

Dentre as publicações apresentadas na seção anterior, referente ao Quadro 1, buscou-se identificar o conceito de difusão apresentado pelos autores e descrito a seguir no Quadro 2. No artigo localizado na base de dados da Scopus não foi identificado o conceito sobre a difusão. Ver resultados no Quadro 2.

⁷ É um país europeu localizado na parte ocidental do continente e tem como capital a cidade de Luxemburgo. Seu território faz divisa com França, Bélgica e Alemanha.

Quadro 2 – Conceitos relacionado a difusão em arquivo

| CONCEITO DE DIFUSÃO |
|---|
| <p>“Disponibilizar as informações para o maior número de pessoas é o objetivo principal em um processo de difusão. Isso já está implícito nas atividades desenvolvidas dentro da maioria das instituições arquivísticas. Não basta tratar a documentação, devemos também disponibilizá-la. Quanto maior o número de usuários acessando as informações, maior será o êxito obtido” (Blaya Perez, 2008, p. 32 <i>apud</i> Oliveira Filho, 2020, p. 762 grifo nosso).</p> |
| <p>“[...] uma forma de divulgar informações sobre acervo documental, produtos e serviços de um Arquivo quanto a realização de ações que aproximem o público a essa instituição de uma maneira mais estreita, por exemplo, por meio de visitas guiadas e exposições. Portanto, a difusão é uma função essencial para serviços de arquivo e instituições arquivísticas, visto que, por intermédio de suas ações, a sociedade toma conhecimento dos conjuntos documentais, promovendo o interesse à consulta deles” (Melo; Parrela, 2021, p. 2, grifo nosso).</p> |
| <p>“[...] a difusão se torna uma ferramenta relevante de aproximação do arquivo com a sociedade. [...] a difusão não se limita a proporcionar o acesso aos documentos, propiciando também ações de conhecer, de transmitir, de valorizar, e (ou) de tornar acessíveis as informações contidas no acervo aos cidadãos: usuários conhecidos ou potenciais” (Saraiva; Pereira; Lopez, 2017, p. 264–265, grifo nosso).</p> |

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Diante dos conceitos apresentados no Quadro 2, é possível identificar que os autores citados têm entendimentos semelhantes sobre a difusão. Para eles este processo tem o objetivo primordial de disponibilizar a informação para o maior número possível de usuários. Outro ponto importante para destacar é que, para os termos de difusão, só foi possível a conceituação na perspectiva da base brasileira Brapci, e não da Scopus.

Após essa identificação e conceituação da difusão da informação, caracteriza-se o Arquivo Nacional de Luxemburgo, local do estudo de caso.

Por intermédio do *site* do Arquivo Nacional de Luxemburgo e em diálogos com a literatura já apresentada, compreende-se que tanto os Arquivos Nacionais (*Archives Nationales*) ou Arquivos Departamentais são fruto da Revolução Francesa, na qual a sociedade conquista o direito de acesso à informação. O livre acesso a documentos de instituições públicas permite a todo cidadão, diretamente ou por meio de grupos de interesse ou da mídia, fazer valer seu direito à informação. Essas informações permitem rastrear as decisões do poder público, conhecer os autores e suas razões. Dessa forma, os arquivos contribuem para o surgimento de uma sociedade mais transparente. A liberdade de acesso aos arquivos é, de fato, considerada um indicador decisivo da natureza democrática de um Estado (Archives Nationales de Luxembourg, 2021; Marques; Rodrigues; Nougaret, 2018).

A história do Arquivo Nacional de Luxemburgo é permeada de transições, e ao longo do tempo diferentes locais serviram como depósito dos documentos produzidos em Luxemburgo, um dos motivos foi o crescimento e desenvolvimento do país, colaborando para o aumento na produção documental. Atualmente o Arquivo Nacional de Luxemburgo está localizado no endereço Plateau du Saint-Esprit, 1475 Ville-Haute Luxembourg, Luxemburgo. Contudo, o grande crescimento dos arquivos e aumento de pesquisadores constitui um desafio para o Arquivo Nacional, por consequência, está prevista a construção de um novo edifício para que possa cumprir melhor sua missão garantindo melhor acolhimento e bom apoio a quem pretenda consultar os documentos arquivísticos (Archives Nationales de Luxembourg, 2021).

O ANLux descreve em seu endereço eletrônico que tem como missão:

- recolher, reunir, preservar, classificar, inventariar, estudar e comunicar documentos de interesse histórico, científico, econômico, social e cultural nacional;
- aconselhar os produtores ou detentores de arquivos, públicos ou privados, na classificação, inventariação e conservação dos seus arquivos;
- fornecer orientação e desenvolver recomendações sobre como organizar, gerenciar, preservar arquivos públicos e transferi-los para o Arquivo Nacional;
- aceitar arquivos privados por doação, legado ou depósito com vista à sua integração ou depósito no Arquivo Nacional e adquirir para benefício do Estado arquivos privados de carácter histórico, científico, económico, societário ou cultural;
- assegurar a proteção e preservação dos arquivos públicos e arquivos privados classificados de acordo com a lei de 17 de agosto de 2018 relativa ao arquivo;
- **organizar exposições temporárias, simpósios, conferências, bem como atividades educativas relacionadas com as nossas atividades com o objetivo de valorizar o patrimônio arquivístico nacional e sensibilizar o público para a importância da conservação deste patrimônio;**
- sensibilizar as instituições, administrações e serviços públicos para as técnicas de arquivo e conservação de documentos de interesse histórico, científico, económico, social e cultural nacional;
- contribuir para o desenvolvimento da arquivologia em nível nacional e internacional. (Archives Nationales de Luxembourg, 2021, p. 01, tradução nossa, grifo nosso).

Dessa maneira, na compreensão do Arquivo Nacional de Luxemburgo, é sua missão realizar projetos, como exposições, por exemplo, com a finalidade de valorizar sua história e aproximar o público para o arquivo.

Dos serviços ofertados há o projeto *Fuersch mat un eiser Geschicht* (Pesquise nossa História), de participação coletiva (*crowdsourcing*) é um novo projeto que viabiliza e permite futuros investigadores explorar *online* os dados contidos em vários documentos do arquivo. Neste projeto, Pesquise nossa História, o ANLux convida o público em geral para a indexação de fontes históricas *on-line*. Há também visitas guiadas, são gratuitas e podem ser adaptadas a grupos (pelo menos seis pessoas) de acordo com o interesse destes por uma determinada

época, assunto ou acervo do arquivo e são oferecidas no idioma luxemburguês, alemão, francês ou inglês; outros serviços são as oficinas educativas, organizadas para turmas de escolas e universidades sobre temas abordados em sala de aula; cursos de paleografia cujo objetivo é facilitar a leitura de documentos escritos em cursivo alemão. Também são oferecidos alguns serviços e ferramentas especializadas que ajudam a entender os documentos arquivísticos, e como consequência facilitar a pesquisa. Também são fornecidos livros didáticos gratuitos na sala de leitura (*in loco*) ou se preferir, há acesso livre no wi-fi da instituição (Archives Nationales de Luxembourg, 2018).

Com relação aos fundos e coleções, atualmente o ANLux mantém 45 quilômetros lineares de documentos de arquivos e 25 mil microfilmes agrupados em 11 grupos de fundos. Estes fundos são denominados como: Fundos antigos; Fundos modernos; Fundos de ministérios, administrações e instituições públicas; Fundos de cortes e tribunais; Fundos das Instituições Legislativas; Arquivos notariais; Fundo de associações, partidos políticos e comunidades religiosas; Fundos de negócios; Fundos de particulares e famílias; Fundos de organizações internacionais; Coleções e Declaração de aquisições. No item Coleções encontram-se os mapas e plantas, **as fotografias**, cartões postais e cópias complementares até mesmo cópias em microfilmes. De acordo com as informações contidas no *site* do Arquivo Nacional de Luxemburgo, as coleções “[...] agrupam documentos que, por sua natureza ou origem, não podem ser classificados em outros grupos. Muitas vezes, são documentos isolados inseridos por aquisição, doações ou coletados pelo Arquivo Nacional” (Archives Nationales de Luxembourg, 2016, p. 01).

De acordo com o *site* do ANLux, sua equipe constitui-se de 46 colaboradores que dividem suas atividades de acordo com suas respectivas funções, por exemplo, Serviço de tecnologia; Serviço de atualidades; Serviço de biblioteca; Seção contemporânea; Seção moderna; Serviço de logística; Serviços de relações públicas; Serviço de informação; Serviço de restauração; Recursos humanos; Serviço de cobrança e fiscalização; Assessoria e apoio; Serviço técnico; Seção econômica entre demais funções (Archives Nationales de Luxembourg, 2016).

O Arquivo Nacional de Luxemburgo também apresenta nas seções de sua *homepage* meios de como armazenar e conservar os documentos de arquivo, seja em formato físico ou digital. Outro ponto abordado no *site* são as tabelas de classificação que auxiliam e otimizam uma gestão documental adequada, dispondo como proposta principal manter apenas documentos que precisam ser armazenados, economizando assim espaço e dinheiro. Quanto aos termos de condições das atividades de tabelas de triagem, descarte e transferências de

arquivos públicos é regido por meio do Regulamento nº 725, de 29 de outubro de 2019 (Archives Nationales de Luxembourg, 2017). Caracterizado o Arquivo, o próximo objetivo específico é o relato da difusão (exposição fotográfica).

Para apresentar a exposição fotográfica “*Derniers Feux*” como meio de difusão arquivística desenvolvida no Arquivo Nacional de Luxemburgo, aborda-se a obra *Derniers Feux* de autoria do fotógrafo Yvon Lambert, publicada em um livro no dia 20 de setembro de 2021 e que dá origem à exposição fotográfica pesquisada. Esta obra apresenta fotografias de antigos altos-fornos nas indústrias siderúrgicas de Luxemburgo. É oportuno registrar que o acervo fotográfico que deu origem ao livro compõem o acervo do ANLux.

O Arquivo Nacional de Luxemburgo é o responsável pela publicação da obra, atualmente este livro pode ser adquirido através do *site* ANLux. Para divulgar o trabalho (publicação) foi realizada uma exposição com algumas das imagens que constam no livro (Figura 1). É oportuno registrar que esta exposição se insere no “Mês Europeu da Fotografia” e nas “Jornadas Europeias do Patrimônio 2021”.

Figura 1 – Fotografia da exposição “*Derniers Feux*” com a obra completa de Yvon Lambert (2021) para acesso público



Fonte: Acervo fotográfico da autora, Luxemburgo (2022).

Para a exposição, no Arquivo Nacional de Luxemburgo, as fotografias estavam emolduradas nas paredes ou acondicionadas em vitrines, expostas no corredor e também em um espaço amplo como uma galeria (Figuras 2 e 3). Ao lado das fotografias continham

algumas informações como o título, local, ano e o assunto da fotografia. Algumas fotografias da exposição apresentavam trechos do texto da obra que foi publicada, e com essas informações aliadas à descrição da imagem foi possível compreender um pouco sobre a história que aquela imagem transmitia ao visitante da exposição.

A procura da escrita é diferente da procura da fotografia, mas a fotografia também pode escrever, também pode inundar nossa cabeça de palavras para expressar sentimentos, traduzir histórias e entender. Sem as palavras as fotografias seriam mudas, andariam pelo mundo vazias de significados que as enchessem de vida. (Barros, 2004, p. 41).

Nesse sentido, percebe-se a potência que um documento fotográfico aliado à sua descrição (produção textual) pode revelar e trazer, o contexto informacional que uma imagem produz ao visitante em uma exposição arquivística. Assim, a matéria-prima é a fotografia propriamente dita, e a comunicação é diretamente com o usuário, podendo, assim, oportunizar e revelar memórias, novos conhecimentos, aprendizados e emoções momentâneas.

Figuras 2 e 3 – Exposição fotográfica no Arquivo Nacional de Luxemburgo, abril de 2022



Fonte: Acervo fotográfico da autora, Luxemburgo (2022).

Através da série de fotos *Derniers Feux*, o visitante pode conhecer o mundo dos antigos altos-fornos⁸ nas siderurgias em Luxemburgo, e o trabalho daqueles homens frente à potência do fogo e as altas temperaturas no ambiente que conviviam diariamente. Nas fotos exibidas, além do trabalho, da ação em movimento, das expressões faciais dos trabalhadores,

⁸ Sistema destinado a produzir ferro gusa (liga composta de ferro, carbono, manganês, silício e enxofre) em estado líquido a uma temperatura em torno de 1500°C. Os registros de ocorrência dos primeiros altos fornos datam do século XIV em diante.

do ambiente industrial, dos instrumentos e equipamentos utilizados, das roupas e artefatos dos siderúrgicos da época, também é retratado um terrível incêndio que ocorreu no local, extinguindo definitivamente o alto-forno da siderúrgica Arbed Esch-Belval (Figura 4).

Todas as fotografias da exposição foram feitas em agosto de 1997. Para a exposição foram utilizadas 65 fotografias, dentre os títulos observados, cita-se: Vista do alto-forno B em direção ao alto-forno A; Interior do alto-forno; Limpeza do orifício da torneira; Abertura da torneira; Canal de inclinação; Amostras de Ferro fundido; Sala de secagem; Amostra de fontes; Tanque de água potável; Preparação dos drenos; Plancher de coulée; Escadas para o refeitório; Tábuas de ferro fundido e dentre outras legendas fotográficas.

Figura 4 – Amostra de imagens na exposição, números das fotos: 45, 46, 47, 48, 49 e 50



Fonte: Acervo fotográfico do Arquivo Nacional e foto da autora, Luxemburgo (2022).

De acordo com as leituras nos documentos e trechos expostos na exposição, Esch-sur-Alzette tornou-se um centro industrial desde a metade do século XIX. A fim de descrever com mais detalhes sobre a visita e agregar enriquecimento para esta pesquisa, segue um pequeno trecho da obra coletada em um dos corredores da exposição:

As faíscas que voam é que fazem você querer recuar. Potência, dinamismo e máxima concentração estão na ordem do dia nestas salas altas e escuras, que lembram catedrais sombrias e nas quais as pessoas às vezes parecem pequenas e perdidas na luta diária do trabalho. (Lambert, 2021, tradução nossa).

A indústria pesada que se desenvolveu com a produção de aço criou inúmeros empregos e ajudou o país a um rápido desenvolvimento econômico na época, conforme

demonstrado na Figura 5.

Figuras 5 – Fotografia da exposição nº 8 – “*Préparation de la rigole principale à fonte*”



Fonte: Acervo fotográfico da autora, Luxemburgo (2022).

As siderúrgicas da cidade e região já mantinham um notável número de 47 altos-fornos em 1920. Posteriormente, houve a crise do aço nas décadas de 70 e 80 do século passado, que atingiu duramente Luxemburgo de modo que inúmeras siderúrgicas tiveram que ser fechadas. Para Esch-sur-Alzette também teve consequências, sendo que em 1997, após 86 anos de existência, devido ao incêndio no último alto-forno da área industrial de Belval em Esch, este foi extinto, marcando assim o fim de um período da história industrial de Luxemburgo. Até hoje, os prédios históricos no centro da cidade e as vilas antigas da região contam um pouco do passado próspero da cidade do aço. (Lambert, 2021)

Frente aos dados apresentados e ao promover diálogos da literatura com o estudo de caso, observa-se o entendimento da difusão explicitada nas descrições e contextualizações das fotografias feita pela obra de Yvon Lambert (2021), como as imagens do local de trabalho, ferramentas utilizadas, fornos siderúrgicos, expressões faciais que, dentre outros detalhes, oportunizam ao cidadão conhecer e aprender acerca daquele contexto histórico por meio da exposição realizada numa instituição arquivística. Assim como, na caracterização do Arquivo Nacional de Luxemburgo, que tem papel fundamental para a sociedade em armazenar, preservar e disseminar a informação custodiada em seu espaço físico. O arquivo público é um local de direito e acesso informacional para a sociedade; ali encontram-se informações

passíveis de se conhecer, apreender e reviver momentos da história.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No relatar da difusão arquivística desenvolvida na exposição fotográfica “*Derniers Feux*” no Arquivo Nacional de Luxemburgo, embasado pelos dados analisados da literatura, percebe-se que há demandas de estudos, mais aprofundados, sobre os conceitos de difusão. Os estudos localizados na Scopus com abordagem do termo difusão, por exemplo, não apresentaram conceitos. Em contrapartida, na literatura nacional, as publicações localizadas na Brapci, trazem uma abordagem específica sobre o processo e conceito de difusão arquivística e foram aqui tratados, mas não os esgotam.

Os resultados apontam também demandas de pesquisa direcionadas aos documentos fotográficos, principalmente para acervos custodiados em arquivos. Esses documentos são essenciais para o enriquecimento e a construção do conhecimento e memória de uma sociedade. Compreende-se que a fotografia além de uma imagem é um ato de comunicação, de transferir a informação para alguém, nesse sentido é imprescindível que estes documentos sejam armazenados, preservados e acessados, ou seja, que as funções arquivísticas sejam desenvolvidas com excelência de qualidade, de modo que a difusão fotográfica assegure memórias e histórias de nossa sociedade, assim como, a preservação e o acesso às fontes documentais seguras para reflexões e tomadas de decisões.

Do Arquivo Nacional de Luxemburgo, ressalta-se que a instituição possui um *site* organizado e acessível no qual constam informações a respeito dos serviços disponíveis aos usuários, documentos, procedimentos técnicos, normas arquivísticas, tabelas de classificação, e outros elementos. Também foi possível entender que a legislação referente ao acesso, tratamento, dentre outros pontos da área arquivística é recente no país de Luxemburgo. Pois, no decorrer do estudo, identificou-se que a legislação principal, que rege o arquivo e os meios de arquivamento, foi publicada em 2018 e o regulamento que estabelece os termos e condições para o estabelecimento de tabelas de triagem, descarte e transferência de arquivos é de 2019. Outro ponto importante a registrar é a questão de seu espaço físico, no qual existe uma previsão de que a instituição tenha um novo edifício para armazenar seus documentos arquivísticos. Ou seja, são dados indicadores de que o Arquivo Nacional de Luxemburgo caminha para melhores condições na organização, custódia e preservação de seus documentos arquivísticos.

Os documentos fotográficos armazenados em instituições arquivísticas dão a oportunidade de acesso à informação por meio de imagens, de conhecer ou recordar diferentes épocas e contextos que uma sociedade passou. Assim é possível traçar e entender

destinos e caminhos que as pessoas daquela época vivenciaram, ou seja, as fontes contribuem para a construção da memória coletiva, social, cultural e histórica.

Da exposição fotográfica como meio de difusão, esta mostrou ser um processo no qual o usuário tem o privilégio de construir conhecimento e ativar memórias de determinados fatos que aconteceram em diferentes contextos sociais. A fotografia aliada aos documentos textuais apresenta uma estrutura documental capaz de indiciar a realidade de outras épocas.

Na exposição *Derniers Feux*, sem qualquer conhecimento prévio, foi possível obter informações na exposição fotográfica por meio das imagens e textos, de como os trabalhadores vestiam-se, dos equipamentos usados, de comportamentos diante de um trabalho tão árduo, difícil e importante para a economia da cidade. Nesse contexto, por meio das evidências dos documentos fotográficos, a representação e o registro da história local fazem com que o passado seja lembrado, proporcionado conhecimento para aqueles que não viveram nesta época, como também lembranças aos que vivenciaram este período, além de ser um referencial histórico, parte da revolução industrial no século XIX.

REFERÊNCIAS

ALBERCH I FUGUERAS, Ramon. Archivos, memorias y conocimiento. *In*: ALBERCH, Ramon *et al.* **Archivos y cultura**: manual de dinamización. Gijón, (Asturias): Trea, 2001.

ALBERCH I FUGUERAS, Ramon. Archivos, memorias y conocimiento. *In*: VELA, Susanna. **La organización de exposiciones**. Gijón, (Asturias): Trea, 2001.

ALBERCH I FUGUERAS, Ramon; CRUZ MUNDET, José Ramón. **Archívese!** Los documentos del poder: el poder de los documentos. Madrid: Alianza Editorial, 2008.

ALBERCH I FUGUERAS, Ramon. **Los archivos, entre la memoria histórica y la sociedad del conocimiento**. Barcelona: Editorial UOC, 2003.

ARCHIVES NATIONALES DE LUXEMBOURG. **Découvrir et apprendre**. Luxembourg, 2018. Disponível em: <https://anlux.public.lu/fr/decouvrir-apprendre.html>. Acesso em: 26 maio 2023.

ARCHIVES NATIONALES DE LUXEMBOURG. **Gérer ses archives**. Luxembourg, 2017. Disponível em: <https://anlux.public.lu/fr/gerer-ses-archives.html>. Acesso em: 15 abr. 2023.

ARCHIVES NATIONALES DE LUXEMBOURG. **Nous connaître**. Luxembourg, 2021. Disponível em: <https://anlux.public.lu/fr/nous-connaître.html>. Acesso em: 10 abr. 2023.

ARCHIVES NATIONALES DE LUXEMBOURG. **Rechercher**. Luxembourg, 2016. Disponível em: <https://anlux.public.lu/fr/gerer-ses-archives.html>. Acesso em: 15 abr. 2023.

BARROS, Valdenira. **Instantâneos do tempo**: fotografia e memória na "Viagem de trem". 2004. 112 p. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, SP. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1598513>. Acesso em: 31 jul. 2023.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes**: tratamento documental. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivo**: estudos e reflexões. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2017.

BERGER, John. **Para entender uma fotografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei n. 8.159, de 8 de janeiro de 1991. Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 9 jan. 1991, Seção 1, p. 455 e pub. ret. em 28 de janeiro de 1991. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8159.htm. Acesso em: 11 ago. 2023.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei n. 12.527, de 18 de novembro de 2011. Regula o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal; altera a Lei n. 8.112, de 11 de dezembro de 1990; revoga a Lei n. 11.111, de 5 de maio de 2005, e dispositivos da Lei n. 8.159, de 8 de janeiro de 1991; e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 18 dez. 2011. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20112014/2011/Lei/L12527.htm. Acesso em: 03 jun. 2023.

BUTARELLO, N. A. L.; GALIANO, E.; SIMÃO, M. G. Informação e conhecimento: proteger ou compartilhar? *In*: TOMAÉL, Maria Inês; JESUS, José Antônio Guazelli (org.). **Informação em múltiplas abordagens**: acesso, compartilhamento e gestão. Londrina: UEL, 2010.

CALDERON, Wilmara Rodrigues. **O arquivo e a informação arquivística**: da literatura à prática pedagógica no Brasil. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013.

CARVALHO, Elizabeth Leão de.; LONGO, Rose Mary Juliano. Informação Orgânica: Recurso estratégico para tomada de decisão pelos membros do conselho de administração da UEL. **Informação & Informação**. Londrina, v. 7, n. 2, p. 113–133, jul./dez. 2002. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/viewFile/1703/1454>. Acesso em: 12 jun. 2023.

CASTRO, Celso. **Pesquisando em Arquivos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS (CONARQ). **Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. 232 p. Disponível em: http://www.arquivonacional.gov.br/images/pdf/Dicion_Term_Arquiv.pdf. Acesso em: 27 jun. 2023.

FABRIS, Annateresa. **Fotografia e arredores**. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2009.

FILIPPI, Patrícia de; LIMA, Solange Ferraz de.; CARVALHO, Vânia Carneiro de. **Como tratar coleções de fotografias**. São Paulo: Arquivo do Estado, 2002. Disponível em: http://www.arqsp.org.br/arquivos/oficinas_colecao_como_fazer/cf4.pdf. Acesso em: 19 jul. 2023.

FLICK, Uwe. **Qualidade na pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Bookman: Artmed, 2009.

KOSSOY, Boris. **Fotografia & História**. 4. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2012.

KRAMER, Gislaine Pinto. **Arquivo e sociedade: formação e acesso ao patrimônio arquivístico nos municípios do estado do Rio Grande do Sul**. 2017. 215f. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural) – Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural, Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2017. Disponível em: http://wp.ufpel.edu.br/ppgmp/files/2016/11/PESQUISA_VERSAO_FINAL_22mai17Gislaine.pdf. Acesso em: 09 jun. 2023.

LAMBERT, Yvon. **Derniers Feux**. Editora: Archives Nationales de Luxembourg, 2021.

LOPEZ, André Porto Ancona. Imagens e documentos fotográficos em arquivos. **Arquivo & Administração**, v. 8, n. 1, 2009. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/51262>. Acesso em: 03 jul. 2023.

MACHADO, Bruno Henrique; SEMIDÃO, Rafael; MADIO, Telma Campanha de Carvalho. Classificação arquivística de fotografias institucionais: desafios na identificação dos tipos documentais. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 20., Florianópolis, 2019. **Anais [...]**. Florianópolis: ANCIB, 2019. Disponível em: <https://conferencias.ufsc.br/index.php/enancib/2019/paper/view/956/801>. Acesso em: 04 jul. 2023.

MARCONI, Marina de Andrade.; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MARQUES, Angelica Alves da Cunha; RODRIGUES, Georgete Medleg; NOUGARET, Christine. Arquivos e Arquivologia na França e no Brasil: marcos históricos e contextos singulares. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 38, n. 78, p. 17–38, maio/ago. 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-01882018000200017&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 19 jun. 2023.

MELO, Suellen Alves de; PARRELA, Ivana Denise. Difusão de documentos fotográficos: análise de experiências de três instituições arquivísticas brasileiras no Facebook. **Agora: Arquivologia em debate**, Florianópolis, v. 31, n. 63, 2021. Disponível em: <https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/view/1020>. Acesso em: 13 ago. 2023.

MENEZES, Priscila Lopes. O processo de difusão desenvolvido pelos arquivos públicos estaduais da região sul do Brasil. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 6, n. 3, p. 47–71, dez. 2012.

Disponível em: <http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/6164/4790>. Acesso em: 21 jun. 2023.

OLIVEIRA FILHO, Álvaro Poey de. “A razão” de não esquecer: as fotografias de jornal em exposição. **Ágora: Arquivologia em debate**, Florianópolis, v. 30, n. 61, p. 754–766, 2020. Disponível em: <https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/view/921>. Acesso em: 13 ago. 2023.

ORTEGA, Cristina Dotta. Ciência da Informação: do objetivo ao objeto. In: RENDÓN ROJAS, Miguel Ángel. **El objeto de estudio de la bibliotecología/documentación/ciencia de la información**: propuesta, discusión, análisis y elementos comunes. Cidade do México: Instituto de Investigaciones Bibliotecológicas y de la Información, 2013. Disponível em: http://ru.iibi.unam.mx/jspui/handle/IIBI_UNAM/L13. Acesso em: 17 mar. 2023.

PAES, Marilena Leite. **Arquivo**: teoria e prática. 3. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 2004.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-pdf>. Acesso em: 25 jun. 2023.

RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Campinas: Ed. da Unicamp, 2007.

REIS, Carlos Eduardo. O arquivo Histórico Municipal de Florianópolis: 21 anos. **Ágora: Arquivologia em debate**, Florianópolis, v. 25, n. 51, p. 05–28, jul./dez. 2015. Disponível em: <http://oaji.net/articles/2015/2526-1445866903.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2023.

ROCKEMBACH, Moisés. Difusão em arquivos: uma função arquivística, informacional e comunicacional. **Informação Arquivística**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 98–118, out. 2015. Disponível em: <http://www.aaerj.org.br/ojs/index.php/informacaoarquivistica/article/view/95/55>. Acesso em: 27 ago. 2020.

ROUSSEAU, Jean-Yves; COUTURE, Carol. **Os fundamentos da disciplina arquivística**. Lisboa, Portugal: Publicações Dom Quixote, 1998.

RUIZ RODRÍGUEZ, Antonio Ángel *et al.* **Manual de archivística**. Madrid: Síntesis, 2008.

SALVADOR BENÍTEZ, Antonia. Biblioteca y Archivo de la Academia de las Artes y las Ciencias Cinematográficas. La gestión de la información al servicio de la promoción del cine español. **Anales de Documentación**, 2016, v. 19, n. 1. Disponível em: <https://doi.org/10.6018/analesdoc.19.1.249751>. Acesso em: 28 jul. 2023.

SARAIVA, Natália de Lima; PEREIRA, Tania Maria de Moura; LOPEZ, André Porto Ancona. Imagens e sensações: o acesso à informação em acervos fotográficos. **Revista Interamericana de Bibliotecología** (Colômbia), v. 40, n. 3, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.17533/udea.rib.v40n3a06>. Acesso em: 02 ago. 2023.

Sá, Alzira Tude de. Imagem fotográfica: a complexidade do percurso de Otlet aos dias atuais. **PontodeAcesso**, Salvador, v.14, n. 1, abr. 2020. Disponível em:

<https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/43256>. Acesso em: 03 ago. 2023.

SCHELLENBERG, Theodore R. **Arquivos modernos: princípios e técnicas**. 6. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

SCHVEITZER, Vanessa Aline Souza. **Patrimônio documental fotográfico: um panorama dos acervos arquivísticos de Santa Catarina**. 2021. 141 p. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Florianópolis, 2021. Disponível em: <https://bu.ufsc.br/teses/PCIN0271-D.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2023.

SILVA, Sérgio Matias. Um estudo sobre o documento fotográfico no âmbito da Ciência da Informação e da Arquivologia a partir dos periódicos científicos. **PontodeAcesso**, Salvador, v. 13, n. 2, ago. 2019. Disponível em: encurtador.com.br/hknMW. Acesso em: 05 jun. 2023.

SIMIONATO, Ana Carolina. Métodos de análise de assunto em fotografias: estudo no âmbito do ensino da representação da informação. **Informação & Informação**, Londrina, v. 22, n. 2, maio/ago. 2017. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/informacao/>. Acesso em: 15 jun. 2023.

SONTAG, Susan. **Sobre Fotografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

SOUSA, Jorge Pedro. **Uma história crítica do fotojornalismo ocidental**. Chapecó: Argos, Letras Contemporâneas, 2004.

STRADA LEX. **Loi du 17 août 2018 sur l'archivage et portant modification**. Memorial A n° 706 de 2018. Luxemburgo, 2023. Disponível em: https://www.stradalex.lu/fr/slu_src_publ_leg_mema/toc/leg_lu_mema_201808_706/doc/mema_etat-leg-loi-2018-08-17-a706-jo. Acesso em: 20 maio 2023.